

Germinação de sementes de Jenipapo (*Genipa americana* L.) em diferentes substratos sob ambiente controlado

Sarah Ola Moreira^{1*}, Tiago de Oliveira Godinho², Ana Célia Soprani³, Ana Luiza Boldrini Andreatta⁴

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ²Vale S.A. ³Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José de Caldas Brito. ⁴Faesa - Unidade Linhares. *sarah.moreira@incaper.es.gov.br

O Jenipapo (*Genipa americana* L.) é uma espécie nativa da Mata Atlântica utilizada em projetos de reflorestamento, na recuperação de áreas degradadas, bem como, na alimentação humana e animal, no tingimento de tecidos e em rituais indígenas. Suas sementes têm germinação variável, lenta e desuniforme, e por isso, informações básicas sobre as condições ideais de germinação são essenciais para viabilizar o uso e a conservação das sementes, e conseqüentemente, da espécie. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do substrato na germinação de sementes de jenipapo, sob condições controladas de temperatura e luminosidade. Frutos completamente maduros de jenipapo foram colhidos em áreas de vegetação nativa no município de Linhares-ES e levados ao Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Norte, do Incaper, para análise. A remoção da polpa aderida às sementes foi realizada com leve fricção em peneira, sob água corrente. Em seguida, as sementes foram desinfestadas com hipoclorito de sódio, novamente lavadas em água corrente, e secas à sombra. Foram avaliados cinco substratos: sobre vermiculita expandida (SV); entre vermiculita expandida (EV); sobre substrato comercial (SS); entre substrato comercial (ES) e entre papel germitest (EP). Todos os substratos avaliados foram dispostos em caixas tipo gerbox e umedecidos com água destilada. Para avaliação do efeito dos tratamentos foi realizado o teste de germinação e vigor em câmara de germinação do tipo BOD, sob temperatura de 25 °C e luz constante, com quatro repetições de 25 sementes, em delineamento inteiramente ao acaso. A avaliação das sementes foi realizada a cada três dias, entre 14 e 32 dias após a semeadura (DAS), sendo consideradas emergidas, as plântulas com cotilédones aparentes. Foi avaliado o percentual de emergência (PE, %), aos 31 DAS; a primeira contagem de emergência (PC, und), aos 14 DAS; o índice de velocidade de emergência (IVE); e o tempo médio de emergência (TME, dias). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias agrupadas pelo teste de Scott Knott. Houve grande variação no percentual de emergência, onde os tratamentos SV, EV e SS promoveram germinação de 81, 73 e 92%, estatisticamente superiores aos tratamentos ES (PE = 43%) e EP (PE = 46%), reforçando a forte influência do substrato na germinação, mesmo sobre sementes de jenipapo de alto vigor. Os tratamentos SV, EV e SS também tiveram maior IVE, com 1,05, 0,93 e 1,23, respectivamente. A avaliação da PC foi superior para SS e SV, com 6 e 8 sementes emergidas aos 14 dias, respectivamente. Estes tratamentos proporcionam maior incidência de luz sobre as sementes, indicando que a germinação desta espécie pode ser favorecida pela luminosidade. O tempo médio de emergência foi de 21,61 dias, sem diferença entre os substratos utilizados, porém, para SS, demorou-se 22,04 dias para emergir 92% das sementes, enquanto que EP, o TME foi de 20,43 dias para uma emergência de 46%. Conclui-se que, sob temperatura de 25 °C e luz constante, a disposição das sementes sobre substrato comercial ou sobre vermiculita expandida são mais adequadas para promover a germinação de jenipapo.

Palavras-chave: *Vigor de sementes; Tempo de germinação; Frutas nativas.*

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes). Bolsistas de Iniciação Científica Júnior (TO nº 212/2025).